

MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA SÓCIO ECONÔMICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS ANALISADA PELOS INDICADORES SÓCIAIS E DADOS SÓCIOECONOMICOS

Hamilton do Nascimento Freitas¹, **Friedhilde M.K. Manolescu**²

1-Universidade do Vale do Paraíba – Mestrado em Planejamento Urbano e Regional
Av.Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP –
hamilton@directnet.com.br

2 –Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – Universidade do Vale do Paraíba
Av.Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP – frida@univap.Br

Resumo: Este trabalho procura mostrar a mudança do perfil socioeconômico pelo qual o Município de São José dos Campos está passando como resultado da revolução tecnológica, da globalização e, como consequência, induzindo as terceirizações, que têm provocado a redução no tamanho das empresas e no número de postos de trabalho. Acompanhando o crescimento do número de desempregados que buscam, na área de serviços, no comércio e na informalidade, a sua sobrevivência, aumentam os problemas urbanos, a pobreza e as desigualdades sociais. Por outro lado, abrem-se portas para o poder público, criativamente, apresentar propostas interventoras para incentivar o desenvolvimento econômico e de justiça social e resgatar aos cidadãos o direito à cidade, ao seu espaço social.

Palavras-chave: Desemprego, Problemas socioeconômicos e Industrialização

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais e Aplicadas

Introdução

O objetivo deste trabalho é mostrar que o Município de São José dos Campos, baseado na industrialização, nos últimos anos tem sido afetado pela revolução tecnológica e a globalização. Como consequência, surgem as terceirizações, reduzindo o tamanho das Indústrias provocando sua evasão para outros centros produtivos regionais. Junto com a redução do número de postos de trabalho e com o aumento dos desempregados, ampliam-se os problemas urbanos, modificando o perfil sócio-econômico e, para muitos cidadãos, como destaca Lefebvre (2001), comprometendo o direito à cidade, a negação de seu espaço.

Como pode ser observado na tabela 01, São José dos Campos é uma cidade média com quase 540000 habitantes (IBGE, 2000), com uma taxa média de crescimento anual do município no período de 1991 a 2000 de 2,3%, e com uma sensível redução da população rural, de 60,8%, como se observa na tabela 01.

Tabela 01: População residente

Ano	Urbana	Rural	Total
1970	132482	15850	148332
1980	276901	10612	287513
1991	425515	16855	442370
2000	532717	6596	539513

Fonte: IBGE – Censo 2000, e Secretaria Planejamento e Meio ambiente – S. José dos Campos

Processo de Industrialização

A industrialização no município teve início a partir de 1920 quando um conjunto de situações favoráveis contribuiu para a implantação das primeiras indústrias. Além da posição geográfica, outros fatores específicos devem ser levados em conta, como a concessão de incentivos fiscais concedidos pelo Poder Público, que foi um dos atributos fundamentais para o desenvolvimento industrial do município.

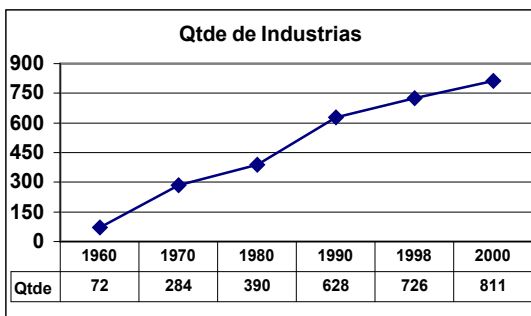
Até o final da década de 40, instalaram-se junto ao centro urbano do município grandes indústrias consideradas tradicionais, nos ramos têxteis, cerâmicos e de produtos alimentares, destacando-se

entre elas a Tecelagem Parahyba e a Rhodia.

A década de 50 correspondeu a um período de intensa transformação da indústria brasileira e, notadamente, da paulista. O período caracterizou-se por altas taxas de crescimento do produto industrial e pela utilização de novos instrumentos de política econômica, destinados a estimular a industrialização no município. Neste período destaca-se a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, ligando as duas maiores capitais brasileiras: São Paulo ao Rio de Janeiro.

Instala-se na mesma época na cidade o CTA (Centro Tecnológico Aeroespacial) e a seguir, nas imediações, o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), transformando-se no maior polo tecnológico do país, liderados pela EMBRAER (Empresa Brasileira de Aeronáutica).

Figura 01: Evolução da qtde das Industrias em São José dos Campos



Fonte: PM - prefeitura Municipal de São José dos Campos

A figura 01 mostra através da evolução da quantidade das indústrias no município, o crescimento acelerado a partir da década de 60. Apesar da estagnação da economia no país, nas chamadas décadas perdidas: de 80 e 90, São José dos Campos continuou superando as dificuldades e aumentando em 107% o número de indústrias. Nessa época o processo industrial diversificou-se com a produção de equipamentos eletrônicos, material fotográfico, produtos químicos, farmacêuticos, calçados, combustíveis, aviões e foguetes espaciais.

Influência da inovação tecnológica

O período da “Revolução Tecnológica”, de acordo com Santos (1997), causou a mais profunda transformação

espacial nos países subdesenvolvidos. Este período também chamado de período da Terceira Revolução Industrial (Singer, 2001), se consolida, a partir da década de 1970, quando se destacam as grandes indústrias e o capitalismo das grandes corporações. É o período que deve ser entendido como da implementação na produção de novas tecnologias, processos informatizados, a robotização e o suporte inovador das telecomunicações no processo industrial. Esta nova era da tecnologia aparece como uma condição essencial para o crescimento. Santos (1997) diz que os países que possuem uma tecnologia desenvolvida detêm um diferencial competitivo, cujas indústrias ou atividades servidas por esta tecnologia estão dotadas de um maior dinamismo.

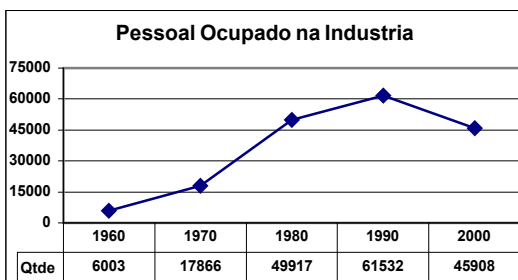
Na Inglaterra este período encontrou as condições necessárias ao seu surgimento, como grau de desenvolvimento técnico e condições de acumulação de capital. Sposito (2002) aponta que a revolução Industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, foi muito mais do que decorrência da simples descoberta da máquina a vapor (1769) e dos teares mecânicos de fiação (1767 a 1801), mas sim, devido ao próprio processo de produção que já estava em transformação desde o século XVI. A máquina chegou, conforme Carlos (2001), não com o objetivo de aliviar o trabalho do homem, mas sim, para baratear as mercadorias, gerando a intensificação do trabalho e transformando o trabalhador em uma parte da máquina.

Este processo de evolução continuou com vários modelos industriais, como o de Frederick Taylor, onde a organização científica do trabalho e do controle dos tempos de sua execução é o que atraiu nas indústrias. A seguir Ford, com a implementação das linhas de montagens, onde os trabalhadores permaneciam fixos em seus postos de trabalho e os materiais ou peças chegavam até eles através de linhas transportadoras. As operações de montagem eram simples e repetitivas, não exigindo muita qualificação e especialização da mão de obra.

Na figura 02 podemos observar o impacto da revolução tecnológica no setor industrial, com a redução do número de postos de trabalho na década de 90 e o aumento do desemprego em 35%. A exigência da qualificação e da especialização passa a ser fator de sucesso. Conforme

Singer (2001), os avanços tecnológicos trazem consigo uma substituição progressiva da força de trabalho, aumentando o número de desempregados, que outrora eram denominados de “exército industrial de reserva”.

Figura 02: Qtde de pessoal ocupado na Indústria



Fonte: PM São José dos Campos

Ainda Singer (2001) registra que os efeitos da terceira Revolução Industrial se fazem presentes, afetando os processos de trabalho e expulsando do emprego grande número de pessoas que cumprem tarefas rotineiras, que exigem um repertório limitado de conhecimento e, sobretudo, fazendo que não haja qualquer necessidade de improvisar diante de situações imprevistas. A criação de novos postos de trabalho com a aplicação da microeletrônica acontece em números menores, exigindo, ao mesmo tempo, uma qualificação mais elevada.

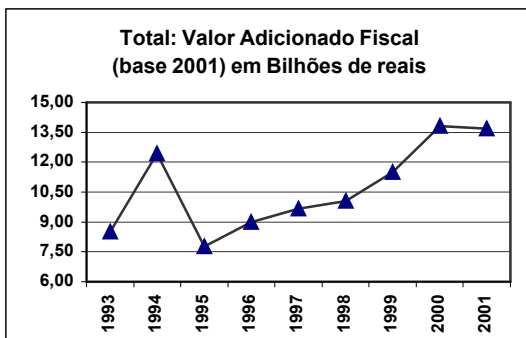


Figura 03: Valor Adicionado Fiscal Total

Fonte: SEADE

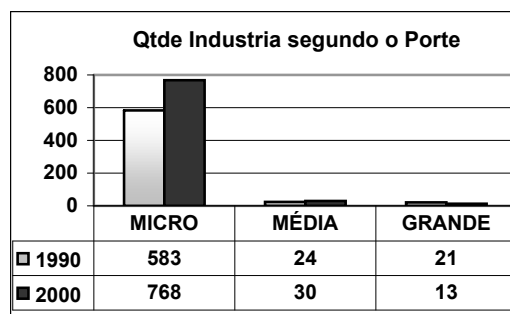
O desenvolvimento econômico do município pode ser observado na figura 03, que aponta um crescimento do valor adicionado fiscal, no período de 1993 a 2000 de 60,4%.

Castells (2001) nos diz que uma nova era abre o milênio, a da informação, para se juntar a esta revolução tecnológica,

exigindo novas qualificações e até provocando mais redução de postos de trabalho. A busca contínua de inovações e o avanço tecnológico, associado com a globalização que resulta em terceirizações, têm impactado as indústrias na região, especialmente em São José dos Campos.

Reduz-se o número de empresas de grande porte e aumenta o número das micros, pequenas e médias empresas. Esta tendência pode ser verificada na figura 04, onde se adotou, para definir o porte da indústria, o critério do SENAI, que considera a quantidade de pessoal ocupado: Micro (0-99), Média(100-499) e grande (500 e mais).

Figura 04: Qtde das indústrias segundo o porte



Fonte: PM São José dos Campos

Como resultado deste processo as forças de trabalho se têm deslocado para os setores do comércio e serviços, bem como, outro contingente tem migrado para o terceiro setor e a informalidade, ou seja, para o emprego sem registro de contrato de trabalho na Carteira de Trabalho, que assegura ao trabalhador os direitos legais.

Tabela 02: Distribuição percentual do pessoal ocupado por setor

ANO	Industria	Serviços	Comércio	Outros
1991	46,7	31,7	11,5	10,0
1997	39,3	42,9	17,0	0,8
2000	40,7	40,4	18,1	0,7
2003*	19,0	51,0	17,0	13,0

Fonte: PM São José dos Campos

* : Dados preliminares – PM S. J. Campos, considerando a informalidade.

Os dados preliminares do Censo Municipal para o ano de 2003 conforme a tabela 02, apontam uma grande mudança da força de trabalho para a informalidade. Nota-se que a indústria deixa de ser o grande empregador para dar lugar ao setor terciário

e à informalidade, onde a mão de obra excedente busca a sua sobrevivência, evidenciando-se a tendência da mudança do perfil socioeconômico dos cidadãos do município joseense.

A Realidade Atual

A tabela 03 mostra que, na década de 80, o consumo de energia elétrica na indústria cresceu 37% e, de 1990 a 1998, aumentou 14%. Verifica-se que, nesta mesma época, outras formas de energia, como o gás, foram também utilizadas pela indústria, o que reforça o fato de S.J. dos Campos continuar crescendo, enquanto a economia do país, nessa época, ficou praticamente parada.

Tabela 03: Consumo de energia elétrica em Mwh

Ano	1980	1990	1998
Industrial	652433	895106	1024695
Residencial	99450	223265	377513
Rural	9690	12965	8750
Comércio, serviços e outras atividades	43651	93950	182855

Fonte: SEADE e Fórum S. P. Governo Presente

Nota-se, também, uma retração na área rural e um aumento no consumo no setor terciário visto que, a força de trabalho se tem deslocado para este setor, como uma alternativa de sobrevivência.

Tabela 04: Evolução do IDH-M de São José dos Campos

	1991			2000			
	R	UF	NAC	IDH - M	RA	UF	NAC
0,805	1	10	15	0,849	1	11	36

Fonte: PNUD: Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

RA= Região Administrativa S.J.Campos

UF: S. Paulo NAC: Brasil

O texto analítico do PNUD (2003), ao analisar a evolução do IDH-M (índice de desenvolvimento humano do município) aponta S. J. dos Campos como uma das cidades paulistas, com menos de 1 milhão de habitantes que registrou uma das melhores taxas de desenvolvimento humano, no período de 1990 a 2000. O PNUD adota a taxa de 0,800 para caracterizar um município com alto desenvolvimento humano, valor que S. José tem suplantado desde a década de 90. Apesar de estar o pólo tecnológico de

S.J. Campos economicamente muito bem posicionado na sua região administrativa e no Estado de S. Paulo, ver tabela 04, vários índices sociais tem piorado, nos últimos anos, mostrando uma nova tendência para seu perfil socioeconômico, o desenvolvimento econômico traz consigo alguns problemas urbanos, como as desigualdades sociais, a pobreza e a má distribuição de renda.

Tabela 05: Indicadores socioeconômicos

ÍNDICES	1991	2000	Var %
Renda per capita (R\$) - base 2000	377,69	470,02	24,4
Proporção de pobres (%)	11,5	12,9	12,2
Desigualdade – GINI	0,534	0,575	7,7
Exclusão Social	nd	0,635	-
Razão entre a renda média dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres	15,58	20,27	30,1
Razão entre a renda média dos 20% mais ricos e dos 40% mais pobres	10,81	13,93	28,9
Vulnerabilidade familiar % de crianças em família com renda inferior a 1/2 Salário Mínimo	15,6	19,7	26,3
Taxa de analfabetismo População >25anos	8,7	5,7	-34,5

Fonte: SEADE – Pochmann (2003) – Atlas desenvolvimento humano

Na tabela 05 para o índice Gini, quanto mais próximo de zero, menor desigualdade, e para a exclusão social, quanto mais próximo de 1, menor exclusão. Os dados mostram que os ricos ficaram mais ricos e que os problemas sociais aumentaram na década de 90. E pode ser visto que o indicador de desigualdade social piorou 7,7% e a pobreza aumentou em 12,2%. Chama a atenção o aumento do número de crianças em lares com renda inferior a 1/2 SM, que cresceu 26,3%, e que evidencia a carência de muitos lares.

Conclusão

O resultado da modificação do perfil, dentro da estrutura econômica capitalista no município é o agravamento cada vez maior da crise social urbana, em razão do desemprego e da generalização das

estratégias de sobrevivência como a dos camelôs, perueiros, sacoleiros, barraqueiros e as pessoas nas esquinas, principalmente onde existe semáforo, pedindo ajuda, possibilitando até o aumento da criminalidade e da violência urbana.

Por outro lado é uma oportunidade para o poder público buscar novas alternativas e inovações através de políticas públicas e propostas de intervenção, criando novos caminhos de planejamento e gestão urbana, contrariamente ao que as cidades brasileiras têm praticado até agora.

A prefeitura, através de seus órgãos de desenvolvimento econômico e de planejamento urbano pode auxiliar na minimização dos problemas sociais urbanos, criando programas de estímulos para aumentar o número de postos de trabalho. Envolver não apenas as pequenas e médias empresas, como também as cooperativas e associações comunitárias.

Percebe-se, também no país, que é o momento para exercer a gestão participativa, criando espaços de debate democrático e ouvindo a sociedade, bem como, os que dependem do trabalho informal, no sentido de buscar alternativas de inclusão social que minimizem as dificuldades desta classe que vive no limiar da sobrevivência.

A busca por desenvolvimento com a aplicação de medidas de justiça social, com certeza, constitui-se num importante instrumento para se avançar na conquista do direito à cidade e resgatar o espaço do cidadão.

Referências :

Atlas de Desenvolvimento Humano, Disponível em: <http://www.pnud.org.br/index.php?lay=inst&id=atla>. Acesso em: 06 Jun. 2004.

Carlos, Ana Fani A., Espaço e Indústria, 1ª ed., S. Paulo: Contexto, 2001.

Castells, Manuel, Fim de Milênio: A era da informação: economia, sociedade e cultura; V3, S. Paulo: Paz e Terra, 1999.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - Censo Demográfico 2000, Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 15 Jun. 2004.

Fórum S. Paulo: Governo presente – Região administrativa de S. José dos Campos, S. Paulo: Imprensa Oficial, 2003

IPEA – Instituto de pesquisa econômica aplicada; Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 06 Jun. 2004.

Lefebvre, Henry, O Direito à cidade, 2ed., São Paulo: Centauro Editora, 2001.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento , Disponível em: http://www.undp.org.br/atlas/PR/Press_Release_4.doc. Acesso em: 18 Jun. 2004.

Pochmann, Marcio e Amorim Ricardo (orgs), Atlas da Exclusão Social no Brasil – Vol1, 2ed., S. Paulo: Cortez, 2003.

Maricato, Ermínia, Brasil, cidades: uma alternativa para a crise urbana, 1ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 204p.

Muller, Stela Mary; Cornelsen Mary Julce, Normas e padrões para teses, dissertações e monografias, 2ª ed., Londrina: UEL, 1999. 91p

Santos, Milton, Espaço e Método, 4ª ed., S. Paulo: Nobel, 1997.

São José dos Campos, Dados 2000, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. Disponível em: http://www.sjc.sp.gov.br/html/sec_spma.htm . Acesso em 26Abr. 2004.

Secretaria de Planejamento Urbano e Meio Ambiente; São José dos Campos, Informações sobre a cidade de São José dos Campos, 2001. 58p.

SEADE: Fundação sistema estadual de análise de dados , Disponível em: <http://www.seade.gov.br> , Acesso em: 06 Jun. 2004.

Singer, Paul. Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas, 4ª ed., S. Paulo: Contexto, 2001.